

O DIALOGISMO NO CIBERESPAÇO PARA A EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS

Débora Maria da Silva OLIVEIRA¹

Maria da Penha Casado ALVES

Universidade Federal do Rio Grande do norte

debora-ufrn-linguistica@hotmail.com

penhalves@msn.com

RESUMO: O presente trabalho revisita o conceito de gêneros do discurso à luz dos escritos do Círculo de Bakhtin. Tem como lócus de pesquisa o blog *www.proerdnosertao.com*, produzido por policiais militares formadores do PROERD - Programa Educacional de resistência às Drogas, profissionais que desenvolvem atividades voltadas para a prevenção ao abuso de drogas lícitas e uso de drogas ilícitas. O trabalho ora proposto é constituído por nove (09) *posts* publicados durante o primeiro semestre de 2013, em torno dos quais queremos saber: Como se efetivam os aspectos da cronotopia, ou seja, do horizonte espacial, temporal, temático e valorativo (axiológico) que formam os efeitos de sentido no gênero blog? Teoricamente, adotam-se os postulados apresentados pelas pesquisas de interlocutores como: Acosta-Pereira, Rojo, Rodrigues, Faraco, Komesu, entre outros. Em termos metodológicos, trata-se de uma investigação inserida no campo da Linguística Aplicada e segue vertente de abordagem sociológica. Os resultados permitem compreender como os aspectos da cronotopia se materializam enunciativamente no gênero blog para a construção de sentidos. A relevância da pesquisa situa-se no fato de trazer para o âmbito acadêmico produções próprias do domínio do trabalho, contribuindo, significativamente para a expansão e o aprimoramento das discussões acerca dos gêneros do discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de Bakhtin; Dialogismo; Gênero *blog*; Políticas públicas sobre drogas.

1 Introdução

A interação, nas mais diversas situações e domínios discursivos, é estabelecida por discursos que perpassam variados modos de efetivar a linguagem, entre eles, atualmente, destacam-se os meios digitais como ferramentas emergentes da cibercultura. A trajetória desses discursos “[...] não são estanques e separadas, mas ao contrário, interpenetram-se o tempo todo em nossa vida cotidiana, organizando nossas posições e, logo, nossos direitos, deveres e discursos em cada uma delas” (ROJO, 2006, p.110). A partir desse pressuposto,

¹ Mestranda em Estudos da Linguagem (PPgEL). O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

acreditamos na importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento para explicar um fenômeno tão complexo como a prática da linguagem em ambiente digital.

Rojo (2006), em relação ao campo da Linguística Aplicada, área de estudos da presente investigação, elucida que “[...] a teoria de gêneros de Bakhtin pode ser um poderoso instrumental para a compreensão e explanação dessa socioconstrução [das práticas de linguagem]”. (ROJO, 2006. p. 273, grifo nosso).

É imprescindível compreender que a Linguística Aplicada, área da linguagem preocupada com problemas de âmbito social, que articula “múltiplos domínios do saber” (CELANI, 2000), cuja contribuição está altamente vinculada às práticas sociais mediadas pelo uso da linguagem, possibilite uma análise dos processos linguísticos como “fenômenos aplicados [...] que envolvem justamente o uso real da língua no cotidiano de circulação em que está posta.” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 5), pois a sociedade necessita de resultados do investimento em pesquisa feitos com fundos públicos dos impostos dos contribuintes para consolidar a resolução de problemas de ordem sociopolítica.

Sob a perspectiva de uma Linguística Aplicada inter/transdisciplinar, objetivamos, neste artigo, analisar aspectos da cronotopia, ou seja, do horizonte espacial, temporal, temático e valorativo (axiológico) que formam os efeitos de sentido no gênero *blog*, a partir de considerações teórico-metodológicas sobre a relação entre gêneros do discurso e as novas tecnologias de comunicação e informação em mídia virtual à luz dos escritos do Círculo de Bakhtin. Para tanto, revisitaremos as obras do Círculo à busca de suas explicações sobre o conceito de gêneros do discurso.

Temos como *locus* de pesquisa o *blog* www.proerdnosertao.com produzido por policiais militares, devidamente capacitados, que atuam em vários municípios da região do Seridó, estado do Rio Grande do Norte. Eles estão divididos em quatro equipes, de acordo com o território em que atuam como instrutores, assim distribuídos: equipe Ação e prevenção (Florânia, Tenente Laurentino e São Vicente), equipe Educação e prevenção (Caicó, São Fernando e Serra Negra do Norte, Acari, Cruzeta, São José do Seridó e Jucurutu), equipe Sertão em prevenção (Jardim do Seridó, Parelhas, Equador, Santana do Seridó, Carnaúba dos Dantas, Acari e Parelhas) e a equipe Proteção e prevenção (Currais Novos, Cerro Corá, Bodó e Lagoa Nova).

São vinte e um participantes que atuam como instrutores ou mentores do programa e um coordenador das equipes. Cada instrutor, de qualquer uma das equipes, tem a devida autorização para publicar no *blog*, uma das atividades realizadas por eles compreende a publicação de *posts*, bem como a produção do *blog*.

2 O conceito de gêneros do discurso para o círculo de Bakhtin

2.1 Situando o gênero do discurso

O Círculo de Bakhtin é apontado, na Linguística Aplicada, como “problematizador” e “interlocutor produtivo” de princípios que fomentaram algumas discussões teóricas e pensamentos sobre o desenvolvimento de uma pedagogia com foco central no ensino/aprendizagem de línguas, eles defendiam a perspectiva de realizar o ensino de línguas por meio da assimilação da estrutura concreta da enunciação, ao invés de apresentar a forma segundo um sistema abstrato da língua, pois acreditavam que assimilamos as formas estruturais da língua somente em enunciações produzidas na comunicação discursiva.

Faraco (2007) avalia que por meio do dialogismo encontramos um vasto conjunto conceitual sobre os gêneros do discurso, entretanto, não podemos presumir que

encontraremos um modelo analítico pronto sobre a interação verbal, apenas podemos, com base em suas coordenadas filosóficas, arquitetar conceitos sobre o modo de analisar os textos. O conceito de gênero do discurso é o resultado desse processo dialógico, envolvendo as formas da língua e as formas típicas de enunciados, os mesmos por sua vez,

[...] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 261).

Bakhtin (2003 [1979]) considera que os usos da língua se realizam em formas de enunciados, únicos e concretos, sendo a unidade real da comunicação discursiva e depreendendo o nosso dizer como uma atividade de *reação-resposta* a outros enunciados, deste modo,

Para Bakhtin, o enunciado, como uma totalidade discursiva, não pode ser considerado como unidade do último e superior nível do sistema da língua, pois forma parte de um mundo totalmente diferente, o das relações dialógicas, que não podem ser equiparadas às relações linguísticas dos elementos da língua. Considera o enunciado como a unidade da comunicação discursiva. (RODRIGUES, 2005, p. 157).

De outro modo, para entender o conceito de gêneros do discurso, é importante reaver o conceito de enunciação sob a perspectiva bakhtiniana. Para Bakhtin (2003 [1979]), enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que, na situação em questão, não haja interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o interlocutor. Como afirma o autor: “qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais de enunciação em questão, isto é, antes de tudo pela situação social mais imediata.” (BAKHTIN, 2006 [1929], p. 116).

A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação (BAKHTIN, 2006 [1929], p. 117). Na verdade, qualquer que seja a enunciação considerada, ela sempre é socialmente construída. “A enunciação enquanto tal é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística.” (BAKHTIN, 2006 [1929], p. 126).

O autor também afirma que qualquer enunciação é constituída como um contínuo ininterrupto na cadeia das diversas redes de comunicação social, construído mediante interações, entrelaçadas na dinâmica das relações sociais. Para ele, a comunicação verbal deve ser compreendida a partir da relação dialética existente nas instâncias verbal e extraverbal.

A partir disso, podemos entender que os gêneros do discurso são enunciados que se tipificam historicamente. As situações sociais de interação tipificam-se e, a partir delas, os enunciados que as materializam. Eles não apenas funcionam em determinada esfera social, como também incorporam os objetivos, as ideologias e as relações dialógicas constitutivas dessa esfera.

Os diversos usos da linguagem realizados na sociedade possibilitam o surgimento dos gêneros, constituídos nas diferentes interações sociais, formados pela interação entre indivíduos, caracterizados pelas ideologias, em um determinado contexto sócio-histórico e

cultural, são edificados por enunciados que se tipificam historicamente, os quais são chamados gêneros do discurso.

Além disso, segundo Rodrigues (2005), os gêneros do discurso são definidos como formas de discurso social, destinados a um interlocutor em uma interação verbal social, ou seja, são tipos relativamente estáveis de enunciados. Bakhtin olha os gêneros a partir da sua historicidade quando afirma que eles não são unidades convencionais, como também lhes atribui à mesma natureza dos enunciados, que são a natureza social, a discursiva e a dialógica.

Os gêneros são insubstituíveis e estão diretamente ligados a esferas de atividades sociais várias, é apenas observando a situação de interação que produz tais gêneros que podemos apreender a constituição e funcionamento dos mesmos, “O que constitui um gênero é a situação social de interação, e não as suas propriedades formais” (RODRIGUES, 2005, p. 164).

Cada esfera possui características com função socioideológica específica, com gêneros vinculados a atividade humana que emergem da interação verbal social, com finalidade discursiva relacionada e articulada à noção de cronotopos, incluindo os horizontes, espacial, temporal, temático e axiológico, além da concepção do autor e do destinatário. O cronotopo é estabelecido como “categoria que evidencia a relação tempo-espaço como construção axiológica de um sujeito imerso em interações heterogêneas, complexas e tensionadas” (ALVES, 2012, p. 306).

Para Bakhtin (2003 [1979], p. 297), os enunciados são constituídos por reverberações de outros enunciados, pelo entrecruzamento de discursos (marca de autoria) formados por respostas a outros enunciados, em uma cadeia de discursos *confluente*, sob uma determinada configuração de identidade da esfera de comunicação humana, pois não existe discurso neutro, sempre há a voz do outro, seja de forma implícita ou explicitamente.

Todo gênero do discurso, inclusive o *blog*, é organizado por um conteúdo temático, que inclui o objeto do discurso, o propósito discursivo do gênero e a disposição de sentido oriunda da interação desse objeto com os participantes.

Desse modo, podemos afirmar que o discurso verbal origina-se de uma situação pragmática extraverbal e mantém um modo de acoplamento intrínseco com ela, pois o enunciado é constantemente determinado pelas situações e condições extraverbais, seja pela situação social imediata, que determina a forma e o estilo ocasionais da enunciação ou pela situação sócio-histórica mais ampla, com sedimentos mais profundos, organizados pelas pressões sociais a quem o interlocutor se submete em sua responsabilidade enunciativa.

É interessante compreender como as orações são a base das unidades formais/estruturais da língua, enquanto os enunciados constituem unidades da comunicação discursiva; estes irrepetíveis, pois, embora seus correspondentes sejam idênticos, o contexto é efetivado de modo totalmente diverso; as orações, por sua vez, são repetíveis, podendo coincidir com outras formas idênticas no sistema da língua.

Algumas escolhas fraseológicas e lexicais, quando discursivizadas, garantem uma orientação para o interlocutor acerca do ambiente (espaço), a marcação do tempo, os acontecimentos relatados e os participantes/agentes das ações explicitadas com informações pontuais que contextualizam o acontecimento.

Para possibilitarmos uma discussão mais profícua sobre a ação discursiva estabelecida pelo gênero *blog* é importante situarmos e destacarmos a importância dele na contemporaneidade, como veremos a seguir.

2.2 *Blog*, *blogue* (aportuguesamento), *weblog* (*Web* – rede de computadores, *log* – tipo de diário de bordo de navegadores)

O *blog* é definido como um diário “jornal/digital virtual/eletrônico”, expressão que advém do campo semântico da informática, do vocabulário partilhado e constituído socialmente, onde são publicados pensamentos e ideias que são vistos por qualquer pessoa na *internet* (KOMESU, 2004, p. 110).

Existem controvérsias quanto ao início exato de publicações em *blogs*, acredita-se que Carolyn Burke e Justin Allyn Hall foram pioneiros no uso de diários *on-line*, tendo surgido aproximadamente em 1994.

O *Technorati*, motor de busca de *blogs*, identificou a existência, em dezembro de 2007, de mais de 112 milhões de *blogs*. Mais recentemente, outra pesquisa realizada de outubro de 2006 a outubro de 2011 apresentou um número de *blogs* contabilizados e monitorados pelo *NM Incite*, mostrando uma marca de 181 milhões de *blogs* em todo o mundo, “Todos os dias, 70 000 novos diários *on-line* são criados e, a cada minuto, 500 deles são atualizados” (COSTA, 2012, p. 53). O termo é usado como sinônimo de *site*, embora os *blogs* funcionem como “emanações” dos chamados *sites* hospedeiros.

Outro termo usado frequentemente é o *micro-blogging* (*Twitter*, *Facebook*, *MySpace* e *Orkut*), forma de publicação em que os usuários fazem atualizações breves de textos para serem vistos por um grupo restrito de “amigos”, e que possuem recursos chamados *status update* (atualização do *status*).

Existem variantes dos *weblogs* com estrutura semelhante, os quais são chamados *videoblogs*. Estes podem possuir atualização frequente como em um *site* pessoal, com os vídeos sendo exibidos diretamente na página, ou podem ser mantidos por *sites* hospedeiros, com exibição de vídeos gratuitos na *internet* através do *download* de arquivo.

É um fenômeno linguístico que vem sofrendo modificações, caracterizando-se como um gênero que se realiza em ações sociais, com fatores culturais, situacionais e ideológicos em sua estrutura interna. Fica claro que os *blogs* estabelecem a tendência de tornar públicas informações que, *a priori*, seriam pessoais, o que revela uma característica padrão presente em outro gênero ancestral, como o diário pessoal.

Blog, ou “arquivo em rede”, é uma corruptela de *weblog*, expressão que surgiu em agosto de 1997, usado por Jorn Barger, na empresa de Evan Williams, um norte-americano que arquitetou a utilização do *software Blogger*, destinado à publicação de textos *on-line*.

O sucesso desta ferramenta de autoexpressão deve-se ao fato do usuário, na maioria das vezes, não ser cobrado para a hospedagem de um *blog* em rede, pelo *site* que oferece o serviço de suporte, bem como pela facilidade de utilização, manutenção e edição de textos, o que permite o uso de múltiplas semioses (imagens, vídeos), a interação através do dispositivo “comentários”, e também porque o usuário não precisa ter conhecimento como especialista em informática.

O texto é marcado pela defasagem temporal entre o momento da produção escrita e o tempo de veiculação ou publicação, com uma configuração temporal síncrona. A duração entre o tempo de produção e recepção das informações é, praticamente, indefinida, pois os *blogs* possuem certa “desterritorização” em relação ao tempo-espaco em que ocorre o processo discursivo.

A extensão das publicações é relativamente curta, com texto corrido e uma estrutura fixa preestabelecida, com participantes múltiplos, geralmente anônimos para os leitores e hierarquizados para os escribas.

3 Dialogismo, valoração e cronotopia: projeções dos problemas sociais

3.1 Grande e pequeno cronotopo: a esfera social e os participantes da pesquisa

As políticas públicas sobre drogas têm priorizado a prevenção ao abuso indevido de drogas lícitas e uso de drogas ilícitas por entender que a intervenção seja mais eficaz e de menor custo para a sociedade do que a realização de recuperação, pois com ela, também vêm os prejuízos sociais e as implicações negativas representadas pelo uso indevido de drogas e suas consequências. Optamos por inserir no artigo apenas quatro dos *posts* utilizados como *corpus* na constituição desta pesquisa. Vejamos, a seguir, um *post* referente ao relato de uma das ações do PROERD (ANEXO – C):



As turmas do PROERD COMUNITÁRIO continuam esbanjando prevenção, informação e conhecimento, no dia de ontem foi a última aula no povoado Totoró na escola Cipriano Lopes Galvão.

A aula ficou na responsabilidade da policial Luzia, que da sua forma contagiante repassou as informações pertinentes para proteger os filhos da violência. Os policiais responsáveis pela aplicação do currículo na comunidade e compõem o trio com Luzia são Antony e Vagner, que também deixaram sua mensagem de incentivo e fizeram sua despedida da turma. Ao final da aula o 1º Sgt Adaildo que acompanhou a equipe conversou de forma rápida com alunos, mostrando a importância dos ensinamentos dispensados nas aulas e mais do que isso, a prática diária das ferramentas aprendidas.

E assim o PROERD conclui mais uma turma, esta no Povoado Totoró que a exemplo das demais, demonstrou a prevenção não tem limites.

A equipe gestora da Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão, em parceria com o PROERD nos instrutores, Luzia, Vagner e Antony, tem a honra de convidar todos para a formatura da sua 2ª TURMA DO PROERD COMUNITÁRIO a realizar-se na própria escola no dia 11/06/2013 as 19h



Postado por PROERD DO SERTÃO às 17:07 0 comentários



FONTE: http://www.proerdnosertao.com/2013/06/proerd-comunitario-no-serido-povoado_5.html. Acesso em: 09 de jun. 2013.

Essa política de prevenção, mais especificamente, apresentada pelo currículo do PROERD Comunitário para os pais, evidenciada no *post*, assume como base e princípio fundamental a responsabilidade compartilhada, procura coordenar esforços entre os diversos segmentos da sociedade para promover a redução da oferta e do consumo de drogas, mobilizando todos os níveis da sociedade através da conscientização e da prevenção.

Os currículos do PROERD, para os alunos do ensino fundamental, é desenvolvido por instrutores/policiais militares, capacitados mediante curso de aperfeiçoamento. As aulas são ministradas pelos instrutores uma vez por semana nas escolas de ensino público e privado dos municípios, em sala de aula, durante quatro meses – em média – para os alunos que cursam o quinto ou sétimo anos.

Tem como objetivo possibilitar o reconhecimento de situações que possam comprometer a segurança e a saúde dos jovens, como também, levar os alunos a uma participação favorável quanto à interatividade nas discussões sobre a problemática social relacionada ao uso de drogas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que os conduza a pensar em uma possível solução para essas questões.

As ações do PROERD estão devidamente amparadas, instituídas e orientadas por lei, segundo o Conselho Nacional Antidrogas, resolução N° 3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de Outubro de 2005, estando devidamente regulamentada como uma Política Nacional Sobre Drogas.

A Política Nacional Antidrogas prevê também que a execução no campo da prevenção seja descentralizada, ter o apoio dos Conselhos Estaduais de políticas públicas sobre drogas e da sociedade civil organizada. É importante que a sociedade saiba instituir, fortalecer e divulgar o seu Conselho Municipal sobre Drogas, para alcançar tais objetivos é fundamental destacar que,

A execução desta política, no campo da prevenção deve ser descentralizada nos municípios, com o apoio dos Conselhos Estaduais de políticas públicas sobre drogas e da sociedade civil organizada, adequada às peculiaridades locais e priorizando as comunidades mais vulneráveis, identificadas por um diagnóstico. Para tanto, os municípios devem ser incentivados a instituir, fortalecer e divulgar o seu Conselho Municipal sobre Drogas.

1.1.3 As ações preventivas devem ser pautadas em princípios éticos e pluralidade cultural, orientando-se para a promoção de valores voltados à saúde física e mental, individual e coletiva, ao bem-estar, à integração socioeconômica e a valorização das relações familiares, considerando seus diferentes modelos.

1.1.4 As ações preventivas devem ser planejadas e direcionadas ao desenvolvimento humano, o incentivo à educação para a vida saudável, acesso aos bens culturais, incluindo a prática de esportes, cultura, lazer, a socialização do conhecimento sobre drogas, com embasamento científico, o fomento do protagonismo juvenil, da participação da família, da escola e da sociedade na multiplicação dessas ações.

1.1.5 As mensagens utilizadas em campanhas e programas educacionais e preventivos devem ser claras, atualizadas e fundamentadas cientificamente considerando as especificidades do público-alvo, as diversidades culturais, a vulnerabilidade, respeitando as diferenças de gênero, raça e etnia. (BRASIL, 2005, p. 4).²

² **CONSELHO NACIONAL ANTIDROGAS.** Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326979.pdf>>. Acesso em: 5 de Out. de 2012.

De acordo com a Política Nacional Antidrogas, os programas implementados deverão “conhecer, sistematizar e divulgar as iniciativas, ações e campanhas de prevenção do uso indevido de drogas em uma rede operativa, com a finalidade de ampliar sua abrangência e eficácia” (BRASIL, 2005, p. 3), daí a importância de divulgar as atividades realizadas pelo programa nas mídias em geral, promover discussões em fóruns, realizar atividades sociais que mobilizem, cada vez mais, debates significativos, capazes de conscientizar a população quanto ao problema de ordem social.

Para atingir tais objetivos, é importante desenvolver e promover a “construção de redes sociais que visem à melhoria das condições de vida e promoção geral da saúde” (BRASIL, 2005, p. 4). O que temos observado é um razoável número de *blogs* de divulgação da campanha de prevenção ao uso de drogas realizados no ambiente virtual (ciberespaço), o que justifica a necessidade da criação de novas redes sociais operacionais na *Internet* que possibilitem um melhor alcance informacional, superando a demanda em relação ao aumento significativo dos problemas sociais relacionados ao uso de drogas ilícitas.

Os *posts* do *blog PROERD no Sertão* são estabelecidos pela *situação social mais imediata*, ou seja, pela relevância de difundir as ações do grupo através de publicações *on-line*, porque o aspecto da expressão-enunciação considerada é determinado pelas condições reais de enunciação em questão.

Os números referentes ao consumo de drogas têm aumentado em todo país e as chances de eliminar os danos sociais causados pelo uso de drogas ficam cada vez mais difíceis considerados até irreparáveis mesmo após o período de recuperação. A efetiva prevenção ainda é o meio mais ideal para combater tais malefícios. Sobre o processo enunciativo e o aspecto dialógico da interação virtual realizada através do *blog*, podemos dizer que,

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como comunicação em voz alta de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, qualquer tipo que seja. (BAKHTIN, 2006 [1929], p. 127).

Se considerarmos a enunciação como produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados, postos face a face, poderíamos supor que, o *blog* não tem um interlocutor real, porém, as enunciações elaboradas possuem expressões dirigidas a um interlocutor em âmbito diferente, no virtual. A esse respeito Bakhtin (2006 [1929], p. 126), evidencia que “Não pode haver locutor abstrato; não teríamos linguagem comum com tal interlocutor, nem no sentido próprio nem no figurado”. O locutor permanece no plano real, mesmo que seja na esfera virtual.

Sobre a sua funcionalidade, o *blog* é até mais que um bloco de notas *online* para registro de informações de interesse profissional do grupo (diário de bordo), das atividades características do grupo, ou para divulgar as próximas atividades dos profissionais envolvidos em atividades várias (palestras, cursos, etc.). Funciona como um instrumento de promoção da competência dos indivíduos, como relato das atividades, promovendo a atuação do grupo, servindo ainda como um boletim interno para o registro do desempenho deles.

O Conselho Nacional Antidrogas procura garantir a implementação, a efetivação e a melhoria de programas que promovam a redução da demanda e dos danos causados pelo uso indevido das drogas, sempre levando em consideração os indicadores de qualidade de vida e os princípios éticos, como bem evidencia o *post* a seguir no que concerne à importância da efetiva parceria entre a polícia, a família e a escola (ANEXO A):

29
MAI
2013

Valorizando a vida



PALESTRA NA CRECHE JARNIELE EM CERRO CORA



O policial Antonyony esteve no dia de hoje (29/05) na Creche Municipal Jarniele Alves da Silva na cidade de Cerro Corá, em mais uma palestra para os pais dos alunos daquela instituição.



Com o título “PAIS POR TODA A VIDA”; o instrutor do PROERD levou a reflexão sobre a importância dos pais para o sucesso dos filhos, bem como mostrou os fatores de proteção e risco nos âmbitos social, escolar e familiar. Os pais compareceram em grande número e demonstraram sua alegria em compartilhar do momento.

Agradecemos a gestão e toda equipe pedagógica da creche Jarniele pela confiança creditada ao PROERD, bem como parabenizamos pela organização do evento, compromisso com os pais e o belo trabalho desenvolvido na cidade.





FONTE: <http://www.proerdnosertao.com/2013/05/palestra-na-creche-jarniele-em-cerro.html>. Acesso em: 09 de jun. 2013.

O programa é fundamentado em conhecimentos científicos validados, pois a Política Nacional Antidrogas procura efetivamente "Garantir a realização de estudos e pesquisas visando à inovação dos métodos e programas de redução da demanda, da oferta e dos danos sociais e à saúde" (BRASIL, 2005).

O grupo *PROERD no Sertão* é socialmente constituído, definido e estabelecido segundo um *horizonte social*, com posicionamentos sociais ideológicos objetivos e claros. As reflexões e o mundo interior das equipes são construídos por apreciações sobre a temática do

uso abusivo de drogas, estabelecidas pela atmosfera de deduções interiores e motivações próprias.

O *auditório social* ultrapassa as fronteiras da interface *hipertextual* digital, constituído por um rompimento entre a forma de comunicação face a face para dar espaço ao modo de linguagem *multifacetado, multiforme*. Uma interação que revoluciona alguns princípios básicos em que a palavra comporta duas faces, uma formada pelo produto da interação do locutor, a outra pelo do ouvinte, isso porque “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (BAKHTIN, 2006 [1929], p. 117).

3.2 O *blog* PROERD no Sertão

Os enunciados são socialmente dirigidos a alguém, a fala por sua vez, é determinada pelos participantes, sejam eles implícitos ou explícitos; é exatamente essa relação bilateral entre os participantes e a situação imediata que determinam o estilo e a forma da enunciação pelas quais “Os estratos mais profundos da sua estrutura são determinados pelas pressões sociais mais substanciais e duráveis a que está submetido o locutor”. (BAKHTIN, 2006, p. 118).

O *blog* em questão é produzido por mais de uma pessoa, com foco voltado para o tema de interesse do grupo, a saber, a prevenção. As publicações de *posts* podem tanto ser individuais, quanto pode ser assinadas por todos os participantes, sem identificação exata do escriba, com identificação apenas a partir do *login* utilizado.

A imagem do grupo pode ser construída, interacionalmente, em virtude das ações, atitudes e comportamentos esperados, pois o que mais importa é o convívio dos participantes e a troca de informações realizadas nessas práticas discursivas.

As enunciações em um *blog* profissional ou organizacional, bem como a disposição discursiva demonstram um conhecimento profundo e bem fundamentado sobre os temas abordados, manifesto no modo como o *blogueiro* expõe seu discurso no texto.

O *blog PROERD no Sertão* objetiva a publicação de notícias ou avisos sobre o funcionamento interno da organização, e registro de temas sobre as atividades desempenhadas, pois isso facilita a integração dos membros das equipes, que permanecem focados nas atividades realizadas, percebendo as conquistas alcançadas. Sobre as atividades enunciativas do grupo podemos dizer que,

A enunciação [...] é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística. (BAKHTIN, 2006 [1929], p. 126).

Para compreendermos a ação social efetivada pela utilização do *blog*, é relevante entender que quando a consciência permanece fechada na mente do ser sob forma de discurso interior, ela permanece como uma ação em estado embrionário; ao contrário, quando ela passa pelas etapas da objetivação social, é capaz de exercer uma ação poderosa na vida social, vejamos como essa prática ressignifica o fazer pedagógico dos formadores do PROERD em parceria com a comunidade escolar (ANEXO B):



Valorizando a vida



FORMATURA DA 2ª TURMA DE PROERD COMUNITÁRIO EM CURRAIS NOVOS



A noite desta quinta-feira foi de muita alegria e festa no Povoado Cruz. Pois foi realizada naquela comunidade a Solenidade de Formatura da Segunda turma de PROERD Comunitário neste ano de 2013. O evento foi recheado de surpresas, dentre elas, depoimentos em vídeos feitos pelos próprios pais, em homenagem aos instrutores responsáveis pelo curso, Rodrigo e Tertuliano. Nesta turma para pais e responsáveis foram certificados vinte e cinco (25) pais, que durante cinco semanas receberam dos instrutores várias ferramentas de como melhor lidar com a família e com os filhos de modo a afastá-los das drogas e da violência, e é um esforço da Equipe PROERD no Sertão de levar proteção e prevenção a Zona rural da nossa cidade também.

Fica registrado aqui a nossa gratidão à Escola Municipal Justino Dantas nas pessoas das Diretoras da escola, Maria Gorete Salustiano Santana e Agripina Suzana de Araújo, que não mediram esforços para que o curso acontecesse e dispensaram a nós total apoio para a realização do mesmo. Com o sentimento de dever cumprido finalizamos externando a nossa esperança que as ferramentas que foram distribuídas no curso sejam muito bem aproveitadas por cada pai, para o bem estar de suas famílias.







FONTE: <http://www.proerdnosertao.com/2013/05/formatura-da-2-turma-de-proerd.html>. Acesso em: 09 de jun. 2013.

É interessante perceber a complexidade das relações mediadas pelos meios virtuais, como também, entendê-los como um fenômeno delineado por uma variação consubstancial. Bakhtin (2006, p. 119), por convenção, indica que a atividade mental oscila de um lado pela

atividade mental do eu, e do outro, pela *atividade mental do nós*; esta última, constitui-se em relação a um interlocutor potencial, em quem se realiza uma elaboração ideológica, pois os possíveis leitores observam, através do discurso, as práticas ou atividades realizadas pela equipe do PROERD, surgindo, a partir daí, uma tomada de consciência sobre os prováveis modos de elucidar a problemática de uso de drogas por meio de práticas educativas, como bem explica Bakhtin (2006 [1929], p. 120), “Todos os tipos de atividade mental que examinamos, com suas inflexões principais, geram modelos e formas de enunciações correspondentes”. É preciso entender o funcionamento de um *blog* profissional e compreender seu poder de mobilização social, observemos (ANEXO I):



Valorizando a vida



O PROERD PARTICIPA DA MARCHA CONTRA O CRACK



Diante da alarmante situação que vive o nosso País no que diz respeito às Drogas, A cidade de Currais Novos saiu hoje (29.04) em uma grande mobilização, denominada TODOS CONTRA O CRACK, com o lema: “Esse problema é meu, é seu, é nosso” o propósito foi chamar a atenção da sociedade para a urgente necessidade de se fazer frente a essa tão grave realidade, com ações preventivas, punitivas e curativas. Houve uma adesão massiva ao evento que contou com uma enorme multidão que caminhou unida em um só propósito pelas ruas da cidade. Estiveram presentes ao evento autoridades políticas, como o deputado estadual, o Sr. Tomba, o prefeito municipal Vilton Cunha, alguns vereadores, a Sra. Sonali Rosado (coordenadora do RN Vida), entre escolas municipais, estaduais e privadas, além de Ong’s, programas sociais e sociedade civil no geral. O Proerd também esteve presente, levando a alegria e participando da organização do evento. A caminha teve sua culminância no Largo do Tungstênio Hotel e com certeza contou com a aprovação dos que participaram e daqueles que apenas viram e ouviram esse brado contra as drogas, dado pelo povo de Currais Novos.









Para Bakhtin (2003 [1979], p. 297), os enunciados se atravessam mutuamente, são formados por reflexos que possibilitam características próprias da alteridade e da responsividade, porque o outro enunciado é constituído pelo entrecruzamento de novas ideias, ou seja, por enunciados que confirmam, baseiam e completam outros enunciados,

Em outras palavras, todos os enunciados são plenos de palavras dos outros, em diferentes graus de assimilação, de alteridade, de aperceptibilidade e de relevância. “Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos.” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 295). Por essa razão, o enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem considerá-las, é impossível entendê-lo. (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p. 51).

O *blog* é resultado de uma atividade mental não isolada para si, mas voltada para a coletividade, realiza-se no nós, exprime e revela uma interrelação social, é uma expressão social no território da *hipermídia*, formado pelo conteúdo, sua objetivação externa.

4 Considerações finais

A situação desfavorável do Brasil, em termos de tráfico de drogas, violência e problemas de saúde referentes ao consumo exacerbado de drogas, obriga a sociedade a mobilizar-se, pois esta, enquanto auditório situado em diversas esferas sociais, cobra atitudes das autoridades. O fato de os policiais relatarem ações em *blogs*, como uma expressão exterior definida, evidencia-se como um gesto, uma resposta verbal aos outros participantes dessa situação enunciativa. Tal atividade linguística tende a ampliar a ação realizada pelo programa, pois, “A fórmula estereotipada adapta-se, em qualquer lugar, ao canal de interação social que lhe é reservado, refletindo ideologicamente o tipo, a estrutura, os objetivos e a composição social do grupo”. (BAKHTIN, 2006 [1929], p. 130).

Para Bakhtin (2003 [1979]), cronotopo é a parte constitutiva essencial para o estudo dos gêneros, mais especificamente, este trabalho possibilitou um olhar sobre o funcionamento do cronotopo no *blog* supracitado e permitiu perceber como ocorre a organização dos acontecimentos em um espaço-tempo determinado.

Cada gênero do discurso existe sob um horizonte temporal, temático, espacial e valorativo. No gênero estudado, analisamos os posicionamentos ideológicos quanto à política de prevenção às drogas, também vimos que os *posts* apresentam posições de autoria e destinatários próprios do ciberespaço e condições sociais bem específicas em confluência com os horizontes citados.

Como esta pesquisa é de cunho sociológico, possibilitamos uma análise do gênero do discurso em questão através de suas dimensões de interação social e verbal, ou seja, sua dimensão semiótica, também compreendemos com isso, sua esfera social de circulação, produção e distribuição (ciberespaço).

Entre tantos outros aspectos constituintes e funcionais da construção social do gênero em estudo, sugerimos que seja abordado, posteriormente, com mais afinco, as projeções dialógico-estilístico-composicionais e arquitetônica do gênero *blog*.

Referências

ALVES, M. P. C. Gêneros discursivos e o cronotopo da sala de aula. In: *Revista Signótica*, n. 24, 2012.

ACOSTA-PEREIRA, R. *O gênero carta de conselhos em revista online: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. A linguística aplicada na grande área da linguagem. In: SILVA, K.A.; ALVAREZ, M.L.O. *Perspectivas de investigação em linguística aplicada*. Campinas: Pontes, 2008.

BAKHTIN, M. M.; VOLOSCHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F.Vieira. 12º ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

_____. *Estética da Criação Verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BRASIL. Conselho Nacional Antidrogas. Resolução Nº 3/GSIPR/CH/CONAD. *Política Nacional sobre Drogas*. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326979.pdf>>. Acesso em: 05 de Out. de 2012.

CELANI, M.A.A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M.B.M.; TOMITCH, L.M.B. (Orgs). *Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Editora Insular, 2000.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

FARACO, C. A. O estatuto da análise e interpretação dos textos no quadro do círculo de Bakhtin. In: GUIMARÃES, A. M. M., MACHADO, A. R., COUTINHO, A. (Orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado das Letras, 2007, p. 43-50.

KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luís Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

RODRIGUES, R. H. Os Gêneros do Discurso na Perspectiva Dialógica da Linguagem: A Abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. *Gêneros – Teorias, Métodos e Debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

ROJO, R. Fazer Linguística Aplicada em Perspectiva Sócio-histórica: Privação Sofrida e Leveza de Pensamento. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 253-274.

Sítios/Sites

<<http://www.nielsen.com/us/en/newswire/2012/buzz-in-the-blogsphere-millions-more-bloggers-and-blog-readers.html>>, 2013.

<<http://top10mais.org/top-10-blogs-mais-acessados-do-brasil/>>, 2013.

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>, 2013.